

## O mercado sexual e a ética do sexo (parte 1)

Muitas pessoas certamente não entenderam a seguinte tese: as mulheres criaram o mercado sexual. Tal tese parece absurda, pois as mulheres aparentemente estão tendo vários prejuízos com o mercado sexual. Inicialmente, as mulheres livres realmente assustaram os homens com os valores delas, mas isto está mudando. Na verdade, o elitismo do mercado sexual não exclui mais os homens somente, mas exclui também uma parcela das mulheres. O objetivo do mercado sexual é a transferência de poder dos homens para as mulheres. A idéia é simples. Nesse mercado, o homem precisa aceitar as exigências de uma mulher independente e exigente para fazer sexo, logo, a pressão é maior do lado masculino. Essa é a idéia do mercado sexual. A mulher livre tem mais poder sexual do que o homem, então ela controla o homem, porque a iniciativa do sexo é quase sempre masculina. Então, o homem precisa aceitar as restrições femininas para transar. Desse modo, ele transfere poder para as mulheres. A mulher livre controla o sexo e desse modo ela controla o homem!

A ênfase do mercado sexual está no sexo e não nos relacionamentos. As mulheres criaram um modelo que dá poder a elas, mas o grande problema é que elas não valorizam tanto o sexo quanto imaginam. Na verdade, a idéia do mercado sexual é conciliar a promiscuidade feminina com um ideal monogâmico utilitarista. A idéia era promover a possibilidade das mulheres transitarem livremente entre a promiscuidade e a monogamia quando isso fosse conveniente. Então, as mulheres livres decidiriam de maneira caprichosa e egoísta, quando elas transariam à vontade e quando elas casariam. O mercado sexual enfatiza o sexo, apenas porque o sexo é o meio pelo qual as mulheres controlam os homens.

A ética do sexo não era o fim do mercado sexual, mas o meio. Só que isso fugiu do controle feminino e a ética do sexo tornou-se o fim do mercado sexual. As mulheres só queriam usar a liberdade sexual delas para controlar os homens, só que elas ficaram reféns dessa ética. As mulheres usaram a ética do sexo para controlar os homens, mas elas perderam parcialmente o controle sobre os homens. Os homens apoiaram a ética do sexo, simplesmente porque eles supervalorizam o sexo. O que aconteceu é que a própria promiscuidade feminina acabou com o controle feminino do sexo. Então, a mulher que usa o sexo como meio de barganha, precisa ser mais interessante do que as mulheres disponíveis para sexo no contexto social dela. Não somente isso, ela precisa contar com o fato do homem não ter nenhuma outra opção sexual além dela.

A promiscuidade feminina democrática quebra a lógica do mercado sexual. Então temos uma situação paradoxal. A mulher livre possui mais poder de barganha do que o homem, mas ela perde esse poder numa sociedade onde o homem possui inúmeras outras ofertas de sexo. O mercado sexual não funciona do jeito que a mulher quer numa sociedade onde há mais oferta de sexo do que restrição. Nesse sentido, a otimização do mercado sexual depende da diminuição da oferta de sexo. E isso não aconteceu na Europa. Ou seja, a Europa tornou-se promíscua e a promiscuidade lá é muito mais igualitária e democrática do que a promiscuidade nos países de terceiro mundo. A distância entre o mais rico e o mais pobre na Europa é menor do que nos

países de terceiro mundo. Logo, não há o tipo de desigualdade material que favorece uma minoria de homens. A desigualdade de poder é menor entre os europeus do que entre os homens brasileiros.

O mercado sexual na Europa está longe de afirmar a supremacia feminina. Pelo contrário, as mulheres européias estão cada vez mais acuadas, porque a promiscuidade feminina tornou a oferta de sexo na Europa muito maior do que a restrição, logo as mulheres européias não ganharam muito poder com o mercado sexual. Em muitos casos, elas perderam poder. Há mais mulheres do que homens na Europa. Na Europa, a promiscuidade feminina aumentou muito a oferta de sexo para os homens. Logo, a ética do sexo produziu os seguintes efeitos paradoxais na Europa:

**1. A ética do sexo aumentou a promiscuidade feminina e a mulher promíscua não deixou de ser desvalorizada para relacionamento sério.**

**2. O homem não sofreu tanta restrição sexual quanto as mulheres imaginavam. As mulheres promíscuas democráticas aumentaram a oferta de sexo.**

O mercado sexual é uma grande ilusão para a mulher européia promíscua, pois ela só será valorizada para relacionamento sério se ela tiver um controle gigantesco sobre os homens. Para que o controle feminino funcionasse “corretamente”, as mulheres promíscuas teriam que existir num número muito menor do que a quantidade de homens disponíveis. Há mais mulheres do que homens na Europa e a oferta de sexo promíscuo é muito alta lá. Logo, não há tanta restrição sexual para que a mulher livre use o maior desejo sexual masculino a seu favor. A mulher européia não tem poder para ficar transitando livremente entre promiscuidade e monogamia. Logo, a ética do sexo significará o fracasso monogâmico delas, pois elas não conseguirão nenhum relacionamento estável com essa postura durante muito tempo.

Na Europa, a ética do sexo serviu apenas para destruir a monogamia. Os homens que já supervalorizavam sexo ficaram mais felizes, pois agora há muitas mulheres promíscuas disponíveis para sexo e os homens que valorizavam a monogamia começaram a adotar a ética do sexo como estilo de vida. O saldo disso é que nessa sociedade, quem valoriza mais o sexo acaba sendo mais feliz. Então, as mulheres que usavam o sexo apenas como um meio de controle dos homens acabaram tendo que aceitar o sexo em si como um fim insosso da vida delas. Ou seja, elas usaram o sexo para controlar os homens, mas elas viraram apenas objetos sexuais.

As mulheres só terão lucro com a ética do sexo num país onde os homens vivem sob restrições sexuais intensas. E esse é o caso brasileiro. A sorte da mulher brasileira é que os homens brasileiros são muito pobres e limitados em termos de recursos. Se os homens brasileiros fossem todos ricos, o poder da mulher brasileira cairia absurdamente. Ou seja, a mulher brasileira é elitista porque o contexto social também favorece isso. O elitismo feminino é proporcional ao tamanho da desigualdade material. Esse elitismo acaba sendo um meio de controle, pois os homens excluídos sexualmente são uma horda de reservas carentes, que estão dispostos a namorar as mulheres mais promíscuas e egoístas da sociedade.

Postado por [the Truth](#) às 18:05

Marcadores: [política](#)

## 11 comentários:

Anônimo disse...

"Todavia, esta emancipação da mulher não é verdadeira nem é a razoável e digna liberdade que convém à cristã e nobre missão de mulher e esposa; é antes a corrupção da índole feminina e da dignidade materna e a perversão de toda a família, porquanto o marido fica privado de sua mulher, os filhos de sua mãe, a casa e toda a família de sua sempre vigilante guarda. Pelo contrário, essa falsa liberdade e essa inatural igualdade com o homem redundam em prejuízo da própria mulher; porque, se a mulher desce daquele trono real a que dentro do lar doméstico foi elevada pelo Evangelho, depressa cairá na antiga escravidão (se não aparente, certamente de fato), tornando-se, como no paganismo, mero instrumento do homem."

<http://www.capela.org.br/Magisterio/conubii1.htm>

4 de junho de 2011 18:41

Anônimo disse...

Muito bom, "Truth"! Aguardo a continuação!

4 de junho de 2011 20:06

Carlos disse...

Bah, cara... que coincidência... há 1 semana leio seus posts... estou passando por uma situação mais ou menos em relação ao texto, isto é, sou classe média e tem uma vizinha minha que é interessante, porém ela tem um cara aparentemente rico (mas ele não é casado com ela e nem mora aqui)... ela através de seu olhar... demonstra uma certa curiosidade por mim (sou BEM mais interessante que este cara com quem ela fica)... mas ignoro ela, apesar de estar sozinho no momento, nem vou olhar nos olhos dela... fico sem sexo... mas não darei corda pra ela... lendo teus posts... está fazendo eu ainda mais ver a realidade, principalmente em relação as mulheres... chegando a uma conclusão... JAMAIS darei sequer 1 centavo pra mulher... por mais que um dia eu venha ter...

4 de junho de 2011 22:25

Anônimo disse...

ótmo post, acertou em cheio no assunto. Sempre as invenções fogem do controle de seus criadores. Estou separado há 3 meses e vejo uma oferta de sexo grátis razoável e uma oferta de sexo pago bem aberta e razoável para o homem de ganhos médios (5000,00 ou mais). é possível divertir-se gastando em torno de 1300,00 por mês, com diversas garotas diferentes.

5 de junho de 2011 14:29

## Mulher Moderna disse...

São 6 horas da manhã.

O despertador canta de galo e eu não tenho forças nem para atirá-lo contra a parede...

Estou tão cansada... não queria ter que trabalhar hoje... Queria ficar em casa, cozinhando, ouvindo música, cantarolando, até...

Se tivesse filhos, gastaria a manhã brincando com eles.

Se tivesse cachorro, passeando pelas redondezas.. .

Se tivesse aquário? Olhando os peixinhos nadarem... Se eu tivesse tempo... gostaria de fazer alongamento. .. brigadeiro.. .

Tudo menos sair da cama e ter que engatar uma primeira e colocar o cérebro pra funcionar.

Gostaria de saber quem foi a mentecapta, a infeliz matriz das feministas que teve a estúpida idéia de reivindicar direitos de mulher...

Queria saber PORQUE ela fez isso conosco, que nascemos depois dela...

Estava tudo tão bom no tempo das nossas avós...

Elas passavam o dia a bordar, trocar receitas com as amigas, ensinando-se mutuamente segredos de molhos e temperos, de remédios caseiros, lendo bons livros das bibliotecas dos maridos, decorando a casa, podando árvores, plantando flores, colhendo legumes das hortas, educando as crianças, freqüentando saraus, tomando juntas um chá, fazendo compras para casa, para eles e para ELAS!!!

ENFIM, a vida era um grande curso de artesanato, lazer, medicina alternativa, poucas obrigações e culinária.

Aí vem uma fulaninha qualquer que não gostava de sutiã nem tão pouco de espartilho, e contamina várias outras rebeldes inconseqüentes com idéias mirabolantes sobre:

" VAMOS CONQUISTAR O NOSSO ESPAÇO"!!!

Que espaço, minha filha???

Você já tinha a casa inteira, o bairro todo, o mundo aos seus pés.

Detinha o domínio completo sobre os homens, eles dependiam de você para comer, vestir, prá tudo!!!

Que raio de direitos requerer?

Agora eles estão aí, são homens todos confusos, que não sabem mais que papéis desempenhar na sociedade. Competindo e fugindo de nós como o diabo foge da cruz...

Essa brincadeira de vocês acabou nos enchendo de deveres, isso sim.

E nos lançando no calabouço das OBRIGAÇÕES, DEVERES, TERCEIRA JORNADA???

Antigamente, os casamentos duravam para sempre, tripla jornada era coisa do Bernard do vôlei, e olhe lá, porque naquela época não existia Bernard do vôlei.

PORQUE?????? ?????????? ?????????? ??

Me digam PORQUE um sexo que tinha tudo do bom e do melhor, que só precisava ser frágil, foi se meter a competir com o macharedo?

Olha o tamanho do bíceps deles, e olha o tamanho do nosso. Tava na cara que isso não ia dar certo!!!

Não agüento mais ser obrigada ao ritual diário de fazer escova, maquiar, passar hidratantes, escolher que roupa vestir, e que sapatos combinar, que acessórios usar... tão cansada de ter que disfarçar meu humor, minhas cólicas, e...

De sair sempre correndo, ficar engarrafada, correr risco de ser assaltada, de morrer atropelada, passar o dia ereta na frente do computador, com o telefone no ouvido, resolvendo problemas que nem são meus!!!

5 de junho de 2011 15:45

Mulher Moderna disse...

E como se não bastasse, ser fiscalizada e cobrada (até por mim mesma) de estar sempre em forma. Cheirosa, sem celulites, sem estrias, depilada, sorridente, com as unhas feitas, sem falar no currículo impecável, recheado de mestrados, doutorados, e especializações ufaaaa!!!

E as compras de mercado, a alimentação de TODOS, a arrumação da casa, a faxina (ou faxineira), a ... Viramos super mulheres e continuamos a ganhar no mercado de trabalho bem menos do que eles...

Não era muito melhor ter ficado fazendo artesanato na cadeira de balanço???

CHEGAAAAAAA! !!...

Eu quero alguém que pague as minhas contas.

Que abra a porta para eu passar.

Que puxe a cadeira para eu sentar.

Que me mande flores com cartões cheios de poesia. Que faça serenata na minha janela...

Ai, meu Pai!!! Já são 6:30h, estou atrasada...

Tenho que levantarrrrrr, hoje é dia de rodízio???

De por o lixo lá fora!!!...

E tem mais...

Sabe mesmo que eu quero???

Quero alguém que chegue do trabalho, sente no meu sofá, coloque os pés pra cima e diga:

- "Meu bem, me traz uma geladinha, por favor?"...

Vocês pensam que eu tô ironizando?

Estou falando sério!!!

Estou abdicando do meu posto de mulher moderna...

Troco pelo de posto da "AMÉLIA" !!!

AUTORA: Uma mulher comum cansada da Vida!!!

5 de junho de 2011 15:46

Anônimo disse...

Concordo com a mulher moderna. O mundo antes era menos pior

5 de junho de 2011 16:01

Anônimo disse...

Mulher moderna... é exatamente isto que tratamos nos blogs masculinistas. Vocês tinham o mundo aos seus pés, acharam que estavam sendo oprimidas enquanto eram tratadas como rainhas. Agora vão ter que enfrentar os masculinistas reivindicar seus direitos. Em toda ação há uma ação contrária. A ação contrária está só começando. Infelizmente como todos os homens estão pagando por alguns, as mulheres também estão pagando por algumas.

5 de junho de 2011 17:04

Anônimo disse...

Pessoal, quero abordar um tema aqui. Ontem eu estava vendo o canal catolico Canção Nova e o programa era sobre namorados cristãos.

E num depoimento de uma moça ao lado do seu namorado ela disse que eles se aconselhavam com o padre que disse a eles:

"Apeguem-se ao essencial, que é a fé cristã, a fraternidade e o respeito mútuo".

Disso a moça ainda concluiu que nada que não era essencial (dinheiro, vida noturna, festas) não tinham importancia para eles.

Fiquei um pouco impressionado. A moça muito bonita, demonstrava ter elevado grau de conhecimento bíblico e falava com uma convicção estarrecedora "nosso namoro é abençoado pelo amor de Deus e é para ele que servimos".

Estou pensando seriamente em voltar a frequentar a igreja.

6 de junho de 2011 09:05

Minerim disse...

Recadim do Minerim

O mercado brasileiro do sexo censitário ou elitista e fetichista a meu ver atingiu seu ápice; as utilidades, valores e demais exigências para construção e manutenção de uma relação monogâmica são praticamente impossíveis são além da realidade, razoabilidade e proporcionalidade do contexto sócio econômico de nosso país. Aparentemente é um mercado hermético que não consegue absorver todas as mulheres, o feminismo criou uma grande demanda por homens corrompidos pelo comportamento das mulheres com suas promessas de liberalismo, autonomia e irresponsabilidade nos relacionamentos, vivem numa constante "febre do ouro" em busca dos machos prometidos e ideais.

O próprio mercado criado pelo feminismo começa a ter uma desvirtuação severa na medida em que a busca da monogamia sustentada por valores "surreais", pelo super homem fictício não é concretizada. Cria-se algo paralelo reflexivamente, deformado que contem os aspectos ideais pregado pelo feminismo desde que se permita a busca e a fruição da irresponsabilidade. Nessahan quando escreveu seus livros já se questionava sobre a utilidade e necessidade do casamento, talvez se fizesse uma revisão ele hoje estaria questionando os namoros.

Cito os livros guerra das paixões e o profano feminino que deveriam ser aplicados quando a mulher num relacionamento aparentemente monogâmico se utilizasse de ardis emocionais; são expedientes de defesa. Essa obra atualmente perdeu parte de sua força e utilidade porque hoje as mulheres são desonestas, promiscuas, egoístas e fetichistas em sua grande maioria, a monogamia é o demônio delas.

Eu sempre namorei por longos períodos e nesse tempo que estou solteiro tentei o estabelecimento de relacionamento monogâmico e fui rechaçado e repudiado de plano em

diversas ocasiões, os valores femininos são outros; em sendo assim comecei a ver e pesquisar os conteúdos masculinistas e obtive algumas respostas satisfatórias sobre o comportamento do sexo oposto. Montei uma técnica PUA adaptada a realidade das mulheres brasileiras, um discurso ou “xaveco” impregnado do desvalor, que traz todo o conteúdo da promiscuidade, do liberalismo e irresponsabilidade pregados e difundidos pela mídia feminista; consegui três encontros num fds; sou um cara mediano; de repente fiquei simpático rrsrrrs. O fato de eu não declarar monogamia e bons costumes e tradicionalismo me deram um bônus; coisas que a PUA gringa defende eu exclui; fiz um discurso direto, simples e objetivo. O homem com boas intenções e limitado corre o risco de aderir e se corromper neste sistema de promiscuidade onde inexistem relacionamentos estáveis. Essa é a tendência do mercado paralelo sexual em formação que será menos elitista e censitário, porém amparado pelo idealismo do fetiche, da promiscuidade e da busca pela monogamia “impossível” que está se formando no Brasil, se houver contestação desse sistema de valores o macho é repudiado, isso causa nojo nas fêmeas. A regulação da demanda pelo chamado comportamento do “homem do desvalor” equilibrará a escassez de sexo para os homens medianos, mas não a formação de monogamia para estes seja porque as fêmeas não o querem ou porque os instintos masculinos não as aceitarão. Minha intenção não é incentivar a promiscuidade masculina, nem ofender as orientações espirituais e os credos de cada um dos que lerão esse comentário, apenas fiz observações de uma realidade decadente.

6 de junho de 2011 11:22

el camino disse...

quero ver o vai acontecer agora que a europa está falindo e o homem europeu está ficando mais pobre

6 de junho de 2011 11:53